



Fredericko Wichmann

Porto Alegre, abril de 2019

Apresentação

Fredericko Wichmann é Bacharel em Psicologia pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Mestre em Psicologia do Desenvolvimento pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Bacharelado em Filosofia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Analista Comportamental pela *Assessment Tools International* (ATI) e *Professional Coach* pela Sociedade Latino Americana de Coaching (SLAC). Atua como psicólogo clínico, orientador vocacional e professor, tendo experiência na realização de intervenções em instituições escolares.

O projeto apresentado a seguir é uma proposta de intervenção a ser realizada nos domínios da instituição de ensino. Pretende-se ministrar um curso para os alunos, intitulado “Como debater”, para atrair os potenciais interessados na criação de uma oficina de debates - atividade extracurricular regular, de frequência semanal, vinculada à instituição. Como defende-se na introdução, trata-se de uma atividade de baixo investimento por parte da escola, mas com grande potencial de retorno educacional.

Para maiores esclarecimentos, entrar em contato através do e-mail frederickow@gmail.com ou pelo telefone/whatsapp (51) 98115 4052.

Introdução

O que é um grupo de debates?

No contexto escolar, um grupo de debates é um conjunto organizado de alunos que, orientados por um professor, se reúne periodicamente para debater formalmente determinados assuntos e, com isso, desenvolver uma série de habilidades essenciais para a vida acadêmica e profissional. Grupos de debates são bastante comuns e tradicionais em escolas e universidades de todo o mundo, com competições locais e internacionais sendo realizadas constantemente. O Campeonato Mundial de Debates Escolares (WSDC, Figura 1), por exemplo, reúne anualmente equipes de cerca de 50 países, como Alemanha, Argentina, Botsuana, Canadá, Chile, Estados Unidos, Finlândia, Grécia, Índia, Jamaica, Japão, Peru, Portugal, etc. Até hoje, porém, o Brasil nunca participou de nenhuma competição.

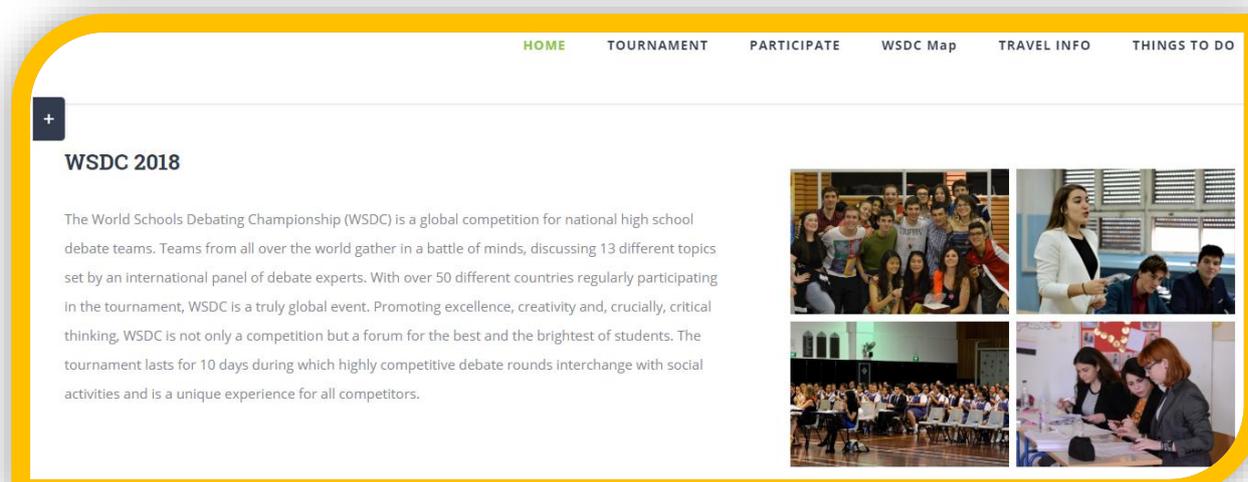


Figura 1. O WSDC teve a sua última edição realizada em Colombo, Sri Lanka.

Por que debater?

Os benefícios educacionais da prática de debates são bastante conhecidos, sendo inclusive constatados em extensa literatura científica. Diferentes estudos sugerem que, através dos debates, estudantes aprendem **competências essenciais para a educação**, como pensar de forma criativa, fazer pesquisas na biblioteca e na internet, raciocinar logicamente, analisar criticamente e resolver problemas complexos (e.g. Darby, 2007; Gerverey, Drout, & Wang, 2009; Kennedy, 2009; Park, Kier, & Jugdev, 2011).

Resultados de estudos cognitivos sugerem que um aprendizado de qualidade deve envolver aprendizagem ativa, e uma forma de tornar o aprendizado mais ativo e envolvente é oportunizando a comunicação verbal daquilo que é aprendido (Bellon, 2000). Por seu caráter intrinsecamente verbalizante, debater comprovadamente desenvolve **habilidades**

comunicativas (Hall, 2011; Williams, McGee, & Worth, 2001). Alguns autores advogam a favor da inclusão de debates no currículo escolar argumentando que o sistema educacional vem falhando em equipar seus estudantes com essas habilidades fundamentais, pois estudos apontam que a maior parte dos estudantes de nível médio e superior apresentam baixo nível de competências comunicativas, visto que tais competências são exigidas de forma insuficiente em seu currículo escolar tradicional (e.g., Bellon, 2000).

Outro aspecto pesquisado diz respeito à **aprendizagem social** envolvida no processo. Estudantes que participam de grupos de debates apresentam melhores índices de trabalho em equipe, comunicação construtiva, empatia e respeito pela opinião do outro (Omelicheva, 2007). A cooperatividade dos grupos de debate também melhora índices de autoestima, de gosto pelos estudos, de motivação para aprendizagem e promove um aumento de ambições acadêmicas (Darby, 2007; Park, Kier, & Jugdev, 2011).

Por esses motivos, quando comparados com estudantes que não participam de grupos de debates, **estudantes que debatem apresentam melhores resultados acadêmicos**. Um estudo americano (Anderson & Mezuk, 2012) demonstrou que estudantes que participaram de debates ao longo de sua escolarização eram três vezes mais prováveis de atingir os níveis requisitados para o ensino superior nas áreas de Redação, Leitura e Ciências no *American College Test*. Ainda, quanto maior o número de participações em debates, maior os escores obtidos nestas provas.

A cultura de debates no Brasil

Apesar de ser uma prática comum internacionalmente, a cultura dos debates era praticamente inexistente no Brasil, ficando restrita a algumas aulas pontuais de Filosofia. Porém, a partir de 2014, com o surgimento do Instituto Brasileiro de Debates (IBD) – associação sem fins lucrativos – iniciou-se um movimento nacional de promoção dessa atividade. Apesar de ainda incipiente, esse movimento já vem gerando resultados, com sociedades de debates sendo criadas constantemente, e com torneios de debates sendo realizados tanto a nível escolar como universitário.

Objetivos

- Específicos:
 - Ministar o curso introdutório “**Como debater**” para alunos da instituição de ensino.
 - Ministar a **Oficina de Debates**, de frequência semanal, na instituição de ensino.
- Geral: Fomentar a cultura de debates competitivos em nível regional.

Pretendo ministrar um curso introdutório sobre debates, intitulado “**Como debater**”, para atrair alunos potencialmente interessados. Este curso será realizado nas dependências da instituição de ensino, em datas e horários a serem definidos em conjunto com a direção. Após este curso introdutório, pretendo, em parceria com a instituição, criar a **Oficina de Debates** – atividade extracurricular regular a ser oferecida aos alunos, proporcionando a estes uma prática que, comprovadamente, auxilia na busca da excelência educacional.

Método

Participantes

O público-alvo consiste em estudantes de Ensino Médio. As atividades podem ser adaptadas tanto para grupos menores como para turmas maiores, de até 40 alunos.

Procedimentos

Plano de ensino em anexo (ANEXO 1).

Recursos oferecidos pela escola

São necessários um espaço físico com assentos para o número total de participantes, um projetor de vídeo, acesso à internet (opcional), e um quadro branco/negro com caneta/giz.

Investimento

A ser discutido com a instituição de ensino. Dentro do orçamento devem estar incluídos os materiais disponibilizados pelo professor.

Questões éticas

A participação de alunos menores de idade deverá ter o consentimento formal de um de seus cuidadores legais em documento a ser enviado com devida antecedência.

Referências

- Anderson, S., & Mezuk, B. (2012). Participating in a policy debate program and academic achievement among at-risk adolescents in an urban public school district: 1997-2007. *Journal of Adolescence, 35*(5), 1225-35.
- Bellon, J. (2000). A research based justification for debate across the curriculum. *Argumentation and Advocacy, 36*(3), 161-173.
- Darby, M. (2007). Debate: A teaching-learning strategy for developing competence in communication and critical thinking. *Journal of Dental Hygiene, 81*(4), 1-10.
- Gervey, R., Drout, M., & Wang, C. (2009). Debate in the classroom: an evaluation of a critical thinking teaching technique within a rehabilitation counseling course. *Rehabilitation Education, 23*(1), 61-73.
- Hall, D. (2011). Debate: innovative teaching to enhance critical thinking and communication skills in healthcare professionals. *The Internet Journal of Allied Health Sciences and Practice, 9*(3), 1-8.
- Kennedy, R. (2009). The power of in-class debates. *Active Learning in Higher Education, 10*(3), 1-12.
- Omelycheva, M. Y. (2007). Resolved: academic debate should be a part of political science curricula. *Journal of Political Science Education, 3*, 161-175.
- Park, C., Kier, C., & Jugdev, K. (2011). Debate as a teaching strategy in online education: a case study. *Canadian Journal of Learning and Technology, 37*(3), 1-17.
- Williams, D., McGee, B., & Worth, D. (2001). University student perceptions of the efficacy of debate participation: an empirical investigation. *Argumentation and Advocacy, 37*, 198-209.

ANEXO 1

Plano de ensino

INFORMAÇÕES GERAIS

Curso: Como debater	Número de encontros: 4
Autor/Responsável: Fredericko Wichmann	Carga horária: 12h

SÚMULA

Apresentação, análise e prática de diferentes estilos e estratégias de argumentação aplicadas ao contexto de debates formais e informais.

OBJETIVOS

Geral: Introduzir o estudante ao aprendizado da retórica e da dialética através da prática de debates.

Específicos: Capacitar o estudante a identificar, analisar, refutar e construir argumentos; Desenvolver as capacidades de diálogo, empatia, persuasão e pensamento crítico; Promover a formação de uma oficina de debates vinculado à instituição de ensino.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Módulo: 1

Título: Introdução à argumentação

Conteúdo: A importância das definições; Identificação de argumentos (níveis, marcadores, tipos); Reconstrução e análise de argumentos; Validade e solidez.

Módulo: 2

Título: Estratégias de construção de argumentos

Conteúdo: Apelos retóricos (*logos, ethos, pathos*); A psicologia de um debate (viés de confirmação, ilusão de profundidade, estabelecimento de empatia); Técnicas argumentativas (ex.: redução ao absurdo, experimento mental).

Módulo: 3

Título: Estratégias de refutação de argumentos

Conteúdo: Questionamento socrático; Identificação de falácias formais e informais; Análise e objeção de premissas; Crítica de fatos e estatísticas

Módulo: 4

Título: Prática de debate

Conteúdo: Prática de um debate formal, com tema pré-estabelecido pela turma.

METODOLOGIA

Exposição teórica dos conceitos através de exemplos concretos produzidos pelos próprios alunos, ou através de material de texto ou vídeo; Exercícios individuais e coletivos, práticos e teóricos; Indicação de material de apoio para estudo complementar.

MATERIAL DE APOIO

Bibliografia básica

Copi, I. M. (1981). *Introdução à lógica*. São Paulo: Mestre Jou;
Fiorin, J. L. (2016). *Argumentação*. São Paulo: Contexto.
Geach, P. (2013). *Razão e argumentação*. São Paulo: Artmed.